

Idéias vagas decepcionam agricultores

Propostas apresentadas na CNA ficam aquém da expectativa do presidente da entidade

Katia Guimarães, André Barrocal e
Camila Matias
de Brasília

Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PPS), José Serra (PSDB) e Anthony Garotinho (PSB) frustraram a expectativa do setor agrícola, no debate realizado ontem na Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

A superficialidade dos discursos incomodou o presidente da entidade, Antônio Ernesto de Salvo. "Não ouvi propostas. Eles desviaram o debate para assuntos que dominavam mais", afirmou. "Percebemos que os candidatos levaram os temas a partir dos subsídios fornecidos pela CNA, sem a apresentação de propostas concretas", completou o chefe do departamento econômico da CNA, Getúlio Pernambuco.

Para outro técnico da entidade, os candidatos, à exceção de Garotinho, fizeram uma aborda-

gem ampla demais sobre os assuntos do setor, principalmente em relação à oferta e à desburocratização do crédito agrícola, apontados pelos produtores como preocupação maior. "Garotinho foi mais específico dentro das perguntas, buscou o centro as reivindicações", disse o técnico.

Pernambuco elogiou a intenção dos presidencialistas de mexer nos impostos cobrados nos alimentos, sobretudo nos da cesta básica. "Os candidatos mostraram a disposição de apresentar uma proposta diferenciada para a cesta básica".

Durante o debate, os quatro demonstraram sintonia em vários pontos. Concordaram em dar atenção especial ao setor agrícola, que gera empregos e dólares, sobretudo por meio da desoneração da produção. Defenderam uma política diplomática mais agressiva, que busque der-

ruar barreiras às exportações brasileiras de produtos primários. E disseram estar dispostos a apoiar a agricultura familiar, a ampliar o crédito e reduzir os juros no setor.

A idéia mais polêmica foi defendida por Serra, que quer zerar o imposto na importação de trigo dos países de fora do Mercosul. A medida atingiria a Argentina, maior fornecedor do Brasil, que hoje só pratica tarifa zero nas compras de trigo de parceiros de Mercosul. Segundo Serra, esta seria uma reação ao país vizinho, que,

ao desvalorizar o peso, tributou a venda externa de trigo. "É uma crítica ao que a Argentina fez. Desvalorizou o peso e tributou a exportação de trigo", explicou.

Lula defendeu mudanças na Lei Kandir, que retirou a cobrança do ICMS sobre produtos primários e semi-industrializados. Para ele, o

benefício deveria ser ampliado para toda a agroindústria, pois desta forma o País exportaria mais produtos com maior valor agregado. "A Lei Kandir desonera o grão e prejudica a indústria, o que acho grave", disse.

Ciro Gomes voltou a fazer críticas ao atual modelo econômico, sugerindo realizar as reformas tributária e previdenciária como solução também para o impulso no setor agrícola. "Não vamos fazer varejo na reforma tributária", disse Ciro, ao propor a isenção de cobrança de impostos para os produtos que compõem a cesta básica.

Garotinho passou o debate tentando vender-se como o candidato que mais conhece os problemas do setor e quem tem as propostas mais concretas. E defendeu que o País adote, deliberadamente, uma política de subsídios. "Tem que ter subsídios sim, não é vergonha nenhuma", afirmou Garotinho.

"Não ouvi propostas. Eles desviaram o debate para assuntos que dominavam"